

Folha Nacional

28 DE ABRIL DE 2023 | SEMANAL | ANO 11 | 13ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

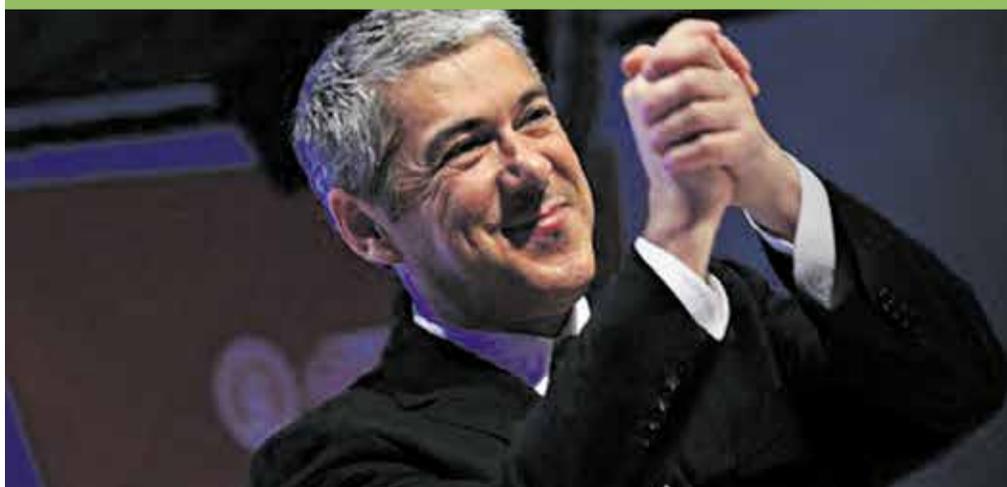
www.folhanacional.pt



MILHARES DE PESSOAS DISSERAM

'CHEGA' À CORRUPÇÃO

Mais de 2 mil pessoas manifestaram-se, na terça-feira, junto à Assembleia da República contra a presença de Lula da Silva na Casa da Democracia portuguesa. // pág. 04



CRIMES DE SÓCRATES A UM PASSO DE NÃO SEREM JULGADOS

O Ministério Público acusou José Sócrates de 31 crimes, incluindo de corrupção. Prescrição à vista? // pág. 07

sumário



Criadores de gado algarvios preocupados com o futuro

// pág. 08



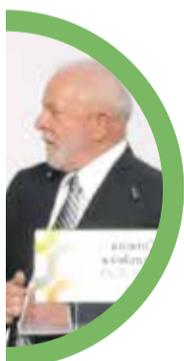
Equipa lusa condecorada por resgate após sismos na Turquia

// pág. 09



Preço das casas sobe 14,4% para 1.484\m2 em 2022

// pág. 10



Costa e Lula não permitem perguntas no final de Cimeira

// pág. 11



Eutanásia: Parlamento vota mais uma vez diploma inconstitucional

// pág. 12



Seca extrema: Espanha pede a Bruxelas fundos de emergência da PAC

// pág. 14



José Carvalho
Professor e investigador de História

Wokismo: a doença mental que destrói o Ocidente

O conturbado presente em que nos é dado viver mostra que a sociedade está doente. E uma doença tenebrosa. O diagnóstico, esse, há muito que está feito: loucura.

Nessa loucura em que o Ocidente está mergulhado, travestida da cultura do «cancelamento» e do «wokismo», as obras de literatura mundial, verdadeiros tesouros da Humanidade, são alvo de perseguição doentia.

Os livros de Agatha Christie, por exemplo, e segundo os loucos, têm de ser reescritos, porque os arautos do wokismo os acham politicamente incorretos e anti inclusivos. Estes livros juntam-se à lista de obras que vão ser reescritas para excluir descrições físicas, referências étnicas e eventuais termos que possam parecer insultuosos aos «pólicas dos costumes»: os agentes wokistas. Repare-se que o mesmo já tinha acontecido com outros autores.

Esta elite pseudo-intelectual de pacotilha, entende que pode alterar o texto dos autores a seu bel-prazer, para satisfazer as agendas dos costumes, esquecendo que há uma obra literária que importa respeitar na pessoa do seu autor e na época em que surgiu. Já não se trata de uma mera doença, mas temo que tudo isto se torne um crime de adulteração dos trabalhos literários. Já agora, para a semana vão reescrever os livros infantis da Anita ou do Noddy com versões «inclusivas» da moda do «arco-íris»?

Segundo esta malta, há aqui uma campanha de profilaxia e de «higienização inclusiva». Para os mais distraídos, estamos perante gente perigosa, que não está preocupada em proceder a uma campanha de revisionismo estético, proteção de pessoas sensíveis ou crianças a conteúdos chocantes. Isto é censura pura e dura e uma campanha pela estupidificação geral através da loucura. E uma loucura que nos arrasta a todos.

Esta cegueira da narrativa wokista é, fundamentalmente, de esquerda. E isto deve ser escrito com toda a clareza. Afinal, as «não-esquerdas», normalmente, têm coisas mais importantes para discutir para o país do que a imbecilidade de alterar obras literárias, casas de banho

sem género, de defender uma linguagem neutra, defender a exploração de monumentos históricos, a destruição de pinturas e de obras de arte de outros tempos.

Outro assunto a que esta malta gosta de dedicar-se, normalmente, é a condenar o passado. O tema da «escravatura», como sabemos, é recorrente, para essa condenação coletiva a que tentam sujeitar os Portugueses, em geral, e os ocidentais, em particular.

Mas será que vão obrigar os romanos a indemnizar Portugal pelas invasões levadas a cabo pelo império romano e pelo processo da romanização? No caso dos árabes, vão exigir uma indemnização pela invasão da Península Ibérica?

Pelo que se percebe, a islamização foi uma maravilha. Foi e é. A ocidentalização africana é que foi má. Esta gente anda doente. E é tão seletiva na sua agenda, que não percebe o ridículo das suas posições. A não ser que conte com o sonambulismo do Ocidente que teima em não reagir de modo organizado e disciplinado.

Nesta doentia campanha, todos os dias anunciam um «cancelamento». Amanhã, se não tivermos cuidado, será o Gil Vicente, o Camões ou o Eça. E o Bocage, claro.

Nesta senda, já quiseram dinamitar o padrão dos descobrimentos, destruir os monumentos antigos, mudar o nome das ruas, como mudaram os nomes das pontes, praças e avenidas. Amanhã vão abolir os nomes dos hospitais de Santo António, São João, Santa Maria, etc. porque invocam nomes religiosos e vão exigir nomes «neutros». O mesmo critério para os nomes das terras, cidades e distritos.

Regressando à História e aos vergonhosos ataques a que esta está a ser sujeita, alguns preferem esquecê-la, outros querem adaptá-la aos seus delírios politicamente corretos, eu espero que outros escolham estudá-la, honrá-la e prestar a homenagem devida àqueles que vieram antes de nós. É assim que espero que seja combatida a doença mental que, se não houver cuidado, destruirá o Ocidente e a nossa Civilização Cristã Ocidental.



João Soeiro
Antigo Combatente

Servirá a ucrânia de exemplo?

As Forças Armadas (FA) são decisivas em qualquer conflito. Refiro-me à importância e à degradação das nossas que, desde abril de 1974, foram abandonadas à sua sorte como alvo de uma campanha que visou não só uma redução necessária tais as forças existentes na altura, mas a um retrocesso técnico assinalável. E foram drásticos, irresponsáveis e jamais entendíveis o caminho e os objetivos traçados com tal atitude. Resumindo, os sucessivos governos instaurados desde a revolução de abril, deram completamente cabo de uma sociedade castrense que parecendo inserida na sociedade em geral, foi alvo tolerante e incauto de uma separação entre civis e militares. Como se uns fossem necessários e outros, só de vez em quando como aliás pensam os inúmeros teóricos nacionais que vivem, tal como nós, num mundo em constante rápida e nova mudança. Que as FA são decisivas, ninguém parece ter dúvidas. Mas a sua importância sempre esteve dependente do sistema científico. E se antigamente essa dependência aparecia já como uma necessidade óbvia e que fazia a diferença entre o sucesso e a derrota entre as forças em conflito, hoje é fator decisivo e nunca negligenciável. Por aqui, a aproximação entre as FA e o sistema científico não existe. E daí a incompreendida guerra da Ucrânia onde a resistência de um povo heroico deve ao seu sistema científico decisiva parte do seu sucesso. Bom era que estudássemos a fundo este conflito e aprendéssemos algo com o mesmo. Algo que nos protegesse no futuro. Por cá, a sociedade civil está completamente desorganizada e os portugueses conhecem cada vez menos as suas FA. No cerne da questão está o sentimento de autoflagelação sempre tão presente por de entre os cidadãos e a comunicação social que há muito deixou de ser rigorosa e se transformou, para nossa maior desgraça, em espetacular. Precisamos de formação aprofundada e que deve ter sempre em conta o conhecimento científico, as atitudes e os comportamentos. Precisamos de saber encontrar os valores. De escolas e agrupamentos fortes e de exigência que é hoje, por si só, o calcanhar de Aquiles da nossa educação. E precisamos de que essa exigência comece em casa. Seria o serviço militar obrigatório a solução (SMO)? Acabar com ele foi o golpe mortal que afastou de vez as sociedades civil e castrense. Que cada vez mais se afastaram e parecem viver em países diferentes. Como se tal não incomodasse as almas. E como o nome parece incomodar diria que, num primeiro passo para uma solução inteligente, estaria o encontrar de um instrumento que substitua o SMO. Dêem-lhe outro nome se quiserem, mas não atrasem cada vez mais PORTUGAL. Em 25 de abril de 1997 passados que foram 23 anos sobre a revolução, gente preocupada com a falta de lembrança do povo sobre a data, resolveu mandar erigir um monumento em memória da abrilada. E onde? Bem no alto do Parque Eduardo VII. Definido o local, marco de excelência e um ex-libris de Lisboa, foram atrás de João Cutileiro, talvez por ter pertencido ao partido comunista e em má hora, adjudicaram-lhe a obra. Não indicaram nem a responsabilidade da mesma, nem o que deveria representar, muito menos o seu sentido e o enquadramento na parte superior do Parque Eduardo VII onde sobressaem a suntuosidade das colunas de Keil do Amaral. Esqueceram-se ainda de o informar sobre o que, em termos de responsabilidade, poderia representar um monumento que fizesse a grandiosidade dum Parque na parte cimeira de Lisboa, bem no topo da Avenida da Liberdade. Sem saber o que fazer e claramente impressionado com a grandiosidade do cenário, João Cutileiro deve ter pensado: “Ou faço uma coisa como deve ser o que vai ser difícil tendo em conta o meu jeito para estas coisas, ou faço um “mamarracho” qualquer, não digo o que é e ponho a intelectualidade cá do burgo a pensar e a descrever a obra. Dito e feito saiu “aquilo” e o dito escultor lá veio dizer que “não vinha falar sobre a obra e que deixaria a sua interpretação para o conceito que cada um tem sobre o 25 e sobre a arte.”



Rui Cardoso
Direção Nacional do
Juventude CHEGA

O País dos Políticos não é o País Real

Nos últimos 200 anos, desde o advento do Constitucionalismo Liberal, que todos os regimes políticos entraram em falência a partir do momento em que se divorciaram do país real, que os tinha colocado no poder. É o que estamos a assistir novamente em Portugal. A primeira experiência liberal portuguesa (1820-1822), terminou quando os políticos de Lisboa, redigiram um texto constitucional que não representava o povo português, na sua generalidade monárquico e católico. Da mesma forma, a I República cai porque incorre no erro fatal de hostilizar a Igreja, proibindo proclamações e limitando a liberdade de culto em nome de uma suposta separação do Estado face à Igreja. O Partido Republicano Português (PRP), que se agarrou à máquina do Estado, fazendo dele o seu feudo partidário, confundiu laicismo com anticlericalismo, e para satisfazer meia-dúzia de intelectuais progressistas, perdeu o país real, que se fartara de desordem e miséria, e apoiar a em peso a solução autoritária trazida pelo 28 de maio. Por outras razões, mas seguindo sempre a linha analítica do desfazamento entre os governos e o povo, não deixa de ser paradigmático também observarmos o fim do Estado Novo, sobretudo no consulado Marcelista, sob a ótica de um divórcio entre as suas elites e o povo comum. Os anos turbulentos que se iniciam com o golpe do 25 de Abril, podem ser vistos como a erupção política de um país que há muito tempo se encontrava em letargia, no «viver habitualmente», como dizia Salazar. Naturalmente que a panela de pressão, ao rebentar, faz estragos; e a benignidade aparente das ideias que então começam a ser divulgadas por múltiplos atores, contrastava e de que maneira com a violência selvática dos seus atos. Demorou dois anos até o país se encontrar consigo mesmo e o ambiente político serenar um pouco. Penso que nunca terá havido bem uma «conciliação nacional», mas que terá antes havido um adormecimento das tensões políticas, que durante décadas estiveram mais subterraneamente presentes, nas esferas internas dos partidos então

constitucionalmente aprovados. Chegados aos nossos dias e uma vez feito este brevíssimo diagnóstico, cumpre tecer algumas considerações acerca daquilo que dizia no início. Como noutros tempos, também hoje sente-se latente no âmago da sociedade portuguesa um descontentamento, já não meramente conjuntural ou circunstancial, mas antes verdadeiramente mais profundo, mais estrutural. O PS, com os vícios de quem está há demasiado tempo no poder, agarrou-se como uma lapa ao aparelho do Estado, numa promiscuidade que nos lembra os tempos da I República. O PS e o Estado confundem-se hoje num só. E por isso, operou-se um esgotamento do partido e do governo. Há uma gestão avulsa do país, uma navegação à vista, uma degradação acentuada das instituições. Andar pelo país faz muita falta aos políticos. Só assim se conhecem os anseios, as necessidades e os problemas das populações. O CHEGA, pelo trabalho parlamentar e presença nas ruas, marca a diferença. Vai onde ninguém mais vai, escuta e representa aqueles que sentem que o Estado os esqueceu e que os governos os ignoram. Esses são, na verdade, o povo comum, a maioria silenciosa, o país real. Serão esses, anónimos como sr. Fernando, que me serve a bica todos os dias de manhã ao balcão, como a dona Inês, que todos os domingos encontro na Missa, como Mestre Américo, que não votava há tantos anos e que me dizem - «o Ventura, a única oposição, está lá por nós, e nós não faltaremos à chamada, quando chegar o dia de estarmos com ele no voto». É este país, que não abre os telejornais nem recebe os holofotes mediáticos, é esta gente honesta e de trabalho, é este povo esquecido e incompreendido pela classe política aquartelada em S. Bento, que vai operar a maior transformação política dos últimos 50 anos em Portugal. A IV República chegará – é uma inevitabilidade; resta saber se em 2026, se mais cedo. Cá estaremos, para maior missão das nossas vidas: a Reconstrução Nacional.

MILHARES DE PESSOAS DISSERAM 'CHEGA' À CORRUPÇÃO





Lula fugiu, mas teve mesmo de ouvir a multidão. “Lula, ladrão, o seu lugar é na prisão”

Mais de 2 mil pessoas manifestaram-se, na terça-feira, junto à Assembleia da República contra a presença de Lula da Silva na Casa da Democracia portuguesa.

A manifestação, promovida e organizada pelo Partido CHEGA, decorreu de forma ordeira, sem incidentes, ao contrário do que recentemente se viu numa manifestação promovida pelo Bloco de Esquerda que acabou com insultos e pedras atiradas às forças de segurança.

Os milhares de pessoas que rumaram à Av. D. Carlos I entoaram, durante mais de quatro horas, cânticos de protesto como “Fora Lula”, “Lugar de Ladrão é na prisão”, “A picanha não chegou”, “Lula, ladrão, o seu lugar é na prisão” e “Chega de corrupção”.

As palavras de ordem foram acompanhadas por cartazes onde se lia “Lugar de ladrão é na prisão” e “Tolerância zero à corrupção” e pelas bandeiras de Portugal, do Brasil e até da Ucrânia.

Presentes na manifestação estiveram centenas de cidadãos de nacionalidade brasileira que vivem e trabalham em Portugal.

“Como é que o CHEGA é um partido xenófobo? Eu sou imigrante brasileira e sou do CHEGA. Eu sou imigrante, trabalho todos os dias desde que cheguei a Portugal. Quero os meus direitos, mas cumpro os meus deveres”, disse ao Folha Nacional uma cidadã brasileira que participou na manifestação.

Outra cidadã de origem brasileira comentava que “não se pode imigrar e achar que só temos direitos, porque eu não quero que no meu país os imigrantes vivam à custa dos brasileiros que trabalham, então eu em Portugal trabalho porque não quero viver à custa dos portugueses”.

A revolta maior da comunidade brasileira presente era com o presidente Lula da Silva. No meio de gritos de protesto, um jovem mostrou-se bastante indignado. Num tom de voz forte gritou que “Lula é mentiroso” e “envergonha-nos a todos os brasileiros”.

A manifestação teve três momentos fortes. O primeiro foi quando Lula da Silva chegou à Assembleia da República. Ao contrário do que estava estipulado pelo protocolo, o presidente brasileiro exigiu entrar pelo lado direito do Parlamento onde estavam os seus apoiantes. Apesar de ter tentado evitar ouvir os apupos da manifestação organizada pelo CHEGA, Lula da

Silva não atingiu o objetivo, pois as imagens televisivas mostram como foram audíveis palavras de ordem como “Fora Lula”.

O segundo momento forte foi quando o presidente do Brasil, terminada a sessão solene em sua homenagem, abandonou a Assembleia da República. Sabendo que Lula estava de saída, novamente os manifestantes gritaram com toda a força, demonstrando, mais uma vez, o seu descontentamento com a presença no Parlamento português de um homem condenado por corrupção. E o terceiro momento, o mais esperado, foi quando o Presidente do CHEGA compareceu na manifestação, uma vez finda a sessão solene de comemoração do 25 de Abril.

André Ventura foi recebido de forma entusiástica pela multidão que o aguardava desde as 09h00 da manhã.

“Obrigado por terem passados tantas horas aqui ao calor”, começou por dizer Ventura assim que subiu ao palco da manifestação, lembrando a “mancha” que foi o Parlamento ter recebido Lula da Silva no dia em que se celebrava a democracia.

“Os partidos juntaram-se todos para o habitual lava-pés, mas nós temos a certeza no que acreditamos: corrupção nunca mais e o lugar de ladrão é na prisão”, acrescentou.

Ao som de gritos de apoio, o líder do CHEGA garantiu que “nós não nos esquecemos de como alguém que foi condenado em três instâncias de tribunal por juízes diferentes, miraculosamente usou os amigos que tinha nomeado em tribunais superiores para sair da cadeia e se poder candidatar à Presidência do Brasil”.

Para André Ventura, “é tão ladrão o que rouba, como aquele que consente o roubo”, alertando que pode suceder em Portugal o que aconteceu no Brasil.

“E agora que sabemos que José Sócrates não será julgado, daqui a uns anos teremos a mesma coisa aqui em Portugal: Sócrates livre, nós a pagarmos-lhe uma indemnização e ele a candidatar-se à Presidência da República. E eu pergunto-vos: nós vamos deixar isso acontecer?”, questionou. A resposta surgiu em uníssono: “Não!”

Para terminar o seu discurso, André Ventura deixou uma mensagem clara a todos os que o ouviam: “Vamos lutar para que a corrupção não tenha passadeira vermelha em Portugal”.

06

entrevista da semana

Ricardo Amaral Pessôa

Presidente da Associação Brasileira de Portugal

Ricardo Amaral Pessôa nasceu em outubro de 1956 em Minas Gerais, no Brasil. Empresário de profissão, Ricardo tinha 35 anos quando imigrou para Portugal em 1991 onde vive e trabalha desde então, sendo também o presidente da Associação Brasileira de Portugal.

por Folha Nacional

No seu entender, faz sentido uma personalidade como Lula da Silva discursar numa cerimónia no dia 25 de Abril, comemorativa da liberdade?

Não, não faz o menor sentido. Penso mesmo que se trata de um retrocesso para Portugal. No dia em que falamos de Liberdade trazer para dentro do coração de Portugal um enganador, ladrão, mentiroso, traidor da pátria é um retrocesso para Portugal. Lula da Silva é, além disto tudo, um ditador que não respeita o povo brasileiro.

O presidente brasileiro está envolvido num dos maiores escândalos de corrupção a envolver um chefe de Estado. O que explica a sua reeleição?

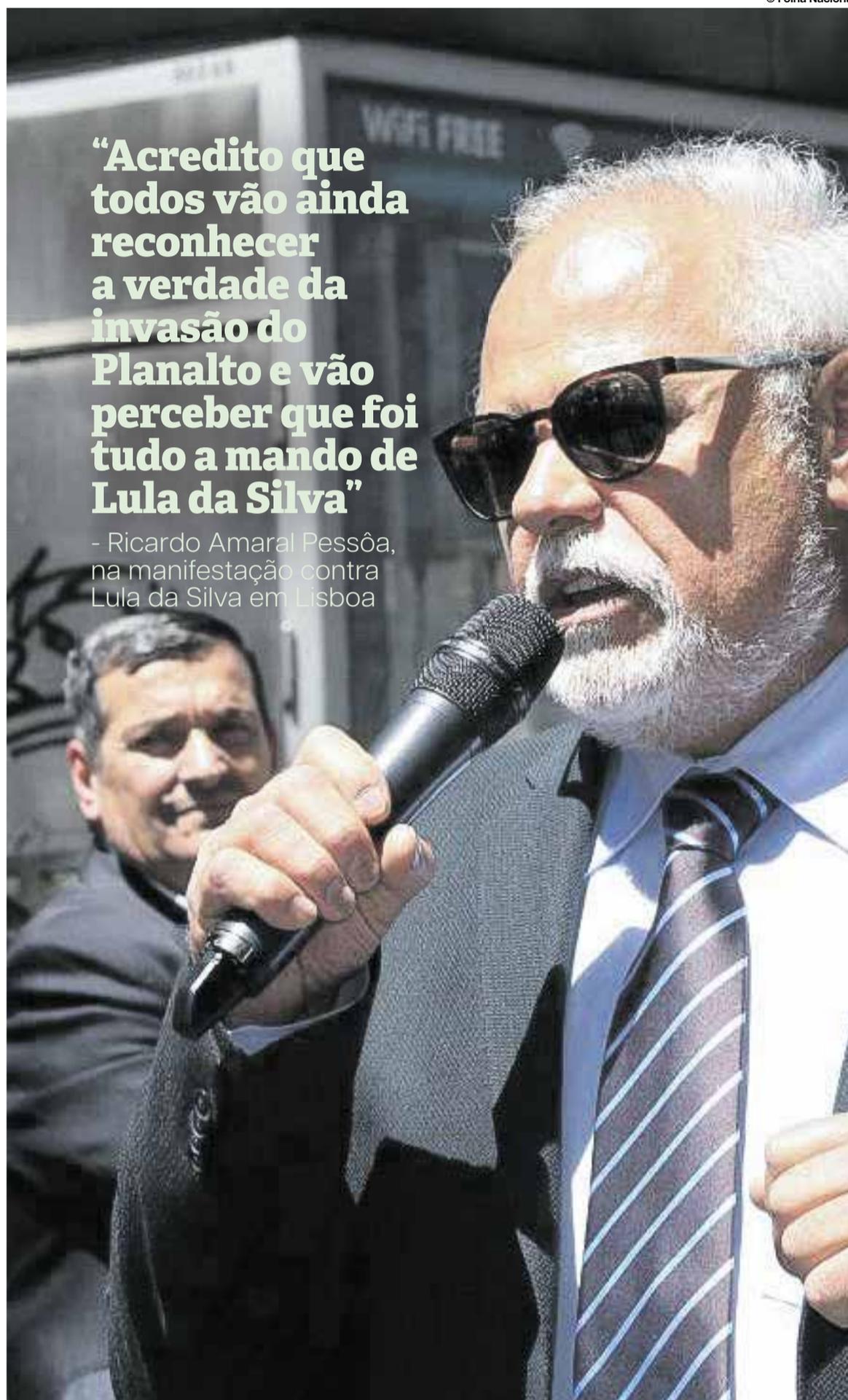
Lamentavelmente, nos últimos 40 anos de ditadura que passou pelo Brasil, Lula da Silva conseguiu corromper todo o Supremo Tribunal Federal, o Tribunal Superior Eleitoral, uma grande parte dos senadores e dos deputados e isto sem falar dos meios de comunicação social brasileiros. Com a história de ser um simples operário, Lula da Silva passou a ser um bilionário, tendo poder económico para comprar votos e corromper a massa pública.

Ter um presidente envolvido em tantos casos de corrupção pode comprometer o combate a essa mesma corrupção, tal como se espera que aconteça num estado de direito?

Não será fácil tirar esse ditador ladrão do poder, pois, como disse na resposta acima, Lula da Silva sabe muita coisa da vida podre de todos os que se venderam e que ainda recebem altos valores monetários que são retirados dos impostos pagos pelo povo brasileiro.

O Presidente do Brasil demitiu o ministro do Gabinete de Segurança Institucional após a divulgação de imagens que o mostravam ao lado de invasores do Palácio do Planalto. Isto vem confirmar as suspeitas de que houve infiltrados na invasão?

Naturalmente que Lula só o demitiu para o deixar um pouco mais distante da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito que, certamente, o convidaria para testemunhar a respeito da invasão e das imagens que o colocam lá. Mas eu tenho esperança que, de uma vez por todas, ficará claro que foi tudo planeado pela esquerda para justificar a prisão dos cidadãos que, em direito constitucional, protestavam em frente aos quartéis do Exército. Acredito que todos vão ainda reconhecer a verdade por trás do que aconteceu no



“Acredito que todos vão ainda reconhecer a verdade da invasão do Planalto e vão perceber que foi tudo a mando de Lula da Silva”

- Ricardo Amaral Pessôa, na manifestação contra Lula da Silva em Lisboa

dia 8 de janeiro, no Palácio do Planalto, e vão perceber que foi tudo a mando de Lula da Silva.

Como vê as declarações recentes de Lula da Silva sobre o conflito que envolve a Ucrânia e a Rússia, que colocaram o presidente brasileiro a defender Vladimir Putin?

Não poderia esperar outra declaração de um analfabeto político. Por ele, quanto pior estiver o mundo, melhor, mesmo que isso

provoque o sofrimento e a morte de milhões de pessoas.

Lula posiciona-se frequentemente ao lado de líderes de países muito pouco democráticos, ou mesmo nada democráticos, como é o caso da Rússia e da China. Acha que o presidente do Brasil é um defensor dos valores democráticos?

É claro que não. O termo democracia não faz parte do vocabulário de ditadores, como é o caso de Lula da

Silva. Para ele e para todos os que o seguem, quanto menos ordem e progresso melhor.

Se as eleições fossem hoje, Lula da Silva voltaria a ser eleito presidente do Brasil?

Não creio. Os que votaram em Lula da Silva já estão arrependidos de o ter feito, pois nenhuma das promessas que fez durante a campanha eleitoral foi, até agora, cumprida. E não pode haver mais eleições sem haver forma de conferir os votos.



Crimes de Sócrates a um passo de não serem julgados

O Ministério Público acusou José Sócrates de 31 crimes, incluindo de corrupção. Porém, em 2021, Ivo Rosa despronunciou-o de 25 crimes, passando, assim, a estar pronunciado apenas por três crimes de branqueamento de capitais e outros três de corrupção passiva.

por **Folha Nacional**

A Operação Marquês, um dos maiores processos da justiça portuguesa, está a pouco tempo de ruir por completo, caindo, com ele, todas as acusações pronunciadas contra José Sócrates.

Em causa está o facto de o Tribunal da Relação ter dado à defesa de José Sócrates três meses para apontar nulidades e irregularidades da decisão instrutória de Ivo Rosa.

Recorde-se que José Sócrates foi detido em novembro de 2014, tendo sido, aliás, o primeiro ex-primeiro-ministro português a ser alvo de reclusão num estabelecimento prisional onde cumpriu 10 meses de prisão preventiva aos quais se somaram 42 dias de prisão domiciliária. O Ministério Público acusava o então socialista de um conjunto de 31 crimes – três de corrupção passiva, 13 de branqueamento de capitais, seis de falsificação de documentos e

três de fraude fiscal. Porém, em 2021, a decisão instrutória do juiz Ivo Rosa despronunciou José Sócrates de 25 crimes, passando, assim, a estar pronunciado apenas por três crimes de branqueamento de capitais e outros três de corrupção passiva.

Um dos crimes de falsificação de documentos estava relacionado com a casa onde José Sócrates viveu em Paris depois de deixar o cargo de primeiro-ministro e a liderança do Partido Socialista e os outros dois com Domingos Farinho, professor de Direito que terá escrito a tese de doutoramento de Sócrates, e António Costa Peixoto, autor do blogue Câmara Corporativa que atacava adversários do socialista. E são estes três crimes que estão agora em risco praticamente certo de prescrever – os três de branqueamento mantêm-se passíveis de serem julgados – devido à decisão do Tribunal da Relação de Lisboa.

Isto porque, explica a CNN, para evitar

a prescrição destes crimes – cujo prazo máximo é dez anos e seis meses – era necessário que houvesse uma decisão de condenação até início de 2025. Porém, tendo em conta os prazos dos recursos, é altamente improvável, para não dizer quase impossível, que seja viável evitar a prescrição dos crimes em apreço, uma vez que o cri-

“Dez anos depois da detenção de José Sócrates, a acusação do MP, que levou anos a ser deduzida e que tem mais de 4 mil páginas, pode acabar por não resultar em qualquer condenação.”

me relativo ao apartamento de Paris prescreve em 2024 e os outros dois logo no arranque do ano de 2025.

Esta opinião é, de resto, partilhada por fontes judiciais que confessaram ao semanário Expresso que “é impossível ter uma decisão de primeira instância” até ao início de 2025. “Os crimes de falsificação já

eram”, admite outra fonte judicial ao mesmo semanário.

Ivo Rosa, que foi o juiz responsável por desconstruir por completo a acusação que o Ministério Público deduziu contra José Sócrates, é o mesmo que, recorde-se, há duas semanas estava na corrida ao cargo de Procurador Europeu. A notícia de que poderia ser nomeado para o cargo levou o CHEGA a tecer duras críticas, apontando a eventual escolha como um sinal de “promiscuidade entre a política e a justiça”.

Na senda das críticas, Ivo Rosa – que enfrenta dois processos disciplinares no Conselho Superior de Magistratura – acabou por desistir da corrida ao cargo de Procurador Europeu, justificando a sua decisão com o facto de estar, atualmente, colocado no Tribunal Penal Internacional de Haia que o nomeou para um caso que deverá estender-se até 2024.

Assim, praticamente volvidos dez anos da detenção em direto de José Sócrates, a acusação do Ministério Público, que levou anos a ser deduzida e que conta com mais de 4 mil páginas, pode acabar por não resultar em qualquer condenação.

08

Associação quer diagnósticos para a insuficiência cardíaca

© DR

nacional



por Agência Lusa

A Associação de Apoio aos Doentes com Insuficiência Cardíaca alertou para necessidade de diagnosticar a doença mais precocemente, lembrando que comparticipação de uma análise específica poderia poupar três milhões de euros ao Serviço Nacional de Saúde.

Em declarações à Lusa, o presidente da associação, Luís Filipe Pereira, explicou que a doença é mal compreendida pela população pois os sintomas

são “muitas vezes confundidos com os de outras doenças”.

“Um dos principais sintomas é o cansaço e os edemas nas pernas, que as pessoas mais idosas associam ao envelhecimento”, explicou Luís Filipe Pereira, sublinhando que a insuficiência cardíaca “tem grande incidência nos mais idosos”. O responsável disse que esta incapacidade de o coração conseguir fornecer o sangue adequado para todo o organismo pode ser detetada precocemente com uma análise específica – o doseamento do BNP/NT-pro-

BNP – que, se a pessoa der entrada nas urgências com uma situação aguda acaba por fazer, mas que ainda não é comparticipada quando passada, por exemplo, pelo médico de família.

Luís Filipe Pereira sublinhou que a insuficiência cardíaca “é grave”, porque “é crónica e não tem cura”.

Lembrou que é precisamente para chamar a atenção para a importância e necessidade de antecipar o diagnóstico e reforçar a gestão da insuficiência cardíaca nos cuidados de saúde primários. As estimativas indicam que

a insuficiência cardíaca afeta atualmente entre 500 e 600 mil pessoas em Portugal, sendo responsável por cerca de 5.000 mortes por ano.

Em Portugal, a insuficiência cardíaca é a terceira causa mais comum de hospitalização e uma em cada cinco pessoas hospitalizadas por esta doença é readmitida, por agravamento, pelo menos uma vez no período de um ano após a alta hospitalar, o que equivale a um custo de cerca de 27 milhões de euros por ano ao Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Criadores de gado algarvios preocupados com o futuro

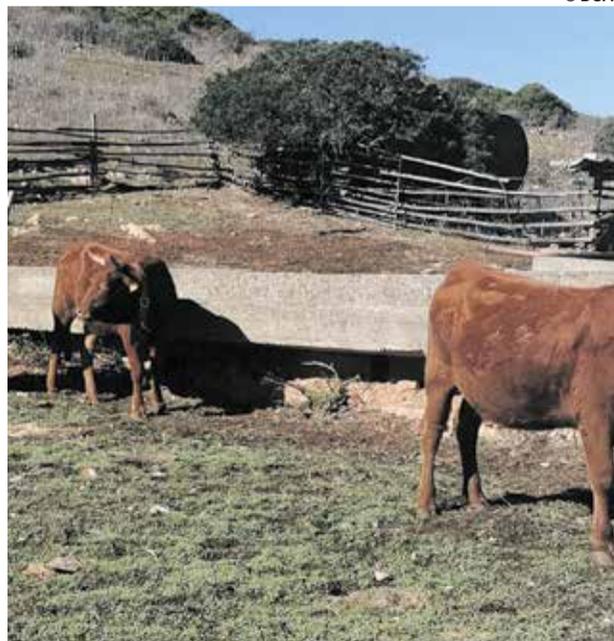
© DGAV

por Agência Lusa

A falta de chuva e de água disponível está a agravar os níveis de seca, impedindo o desenvolvimento de pastagens no campo e a deixar os criadores de gado do Algarve preocupados com o futuro, disse um produtor. Em declarações à Lusa, Nuno Coelho considerou que a falta de chuva tem afetado o crescimento das pastagens, mas também a diversidade de espécies disponíveis, reduzindo o tempo em que os animais se podem alimentar no campo e obrigando os produtores a recorrer a rações e forragens, aumentando os custos de produção.

Para manter a atividade e “conseguir mais ou menos suportar

as despesas”, Nuno Coelho contou que já reduziu “drasticamente” o efetivo, passando dos 130 animais que tinha há três anos para os cerca de 60 exemplares de caprinos que compõem atualmente o seu rebanho. Nuno Coelho alertou ainda que, se não for assim, “muita gente abandona a atividade ou pensa noutras formas de se manter no território com outras atividades”. Nuno Luís, que também tem um rebanho com cerca de 300 caprinos no nordeste algarvio, próximo da fronteira espanhola e uma das zonas do Algarve mais afetadas pela seca, disse à Lusa que a falta de água e o aumento dos custos está a ameaçar a atividade dos produtores de gado. Nuno Luís explicou que as pasta-



gens “já não vão produzir nada do que deveriam”, porque “ainda choveu em novembro e dezembro, mas agora, na primavera, que devia ter chovido mais, isso não aconteceu” e as plantações não cresceram. A isto soma-se também a subida de custos de produção, como o das rações, que estão a cerca de 13 euros a saca de 25 quilogramas, quando há três anos se pagavam oito euros por uma saca de 40 quilogramas, assinalou, frisando que isso provoca “um gasto adicional de cerca de 1.000 euros mensais” para alimentar o rebanho. Os preços pagos por cada cabrito ainda “subiram um pouco”, passando de 45 para 50 euros, mas esse valor “também não é suficiente para cobrir os gastos adicionais”, que estão a tornar a atividade “mais difícil de ano para ano”.

Equipa lusa condecorada por resgate após sismos na Turquia

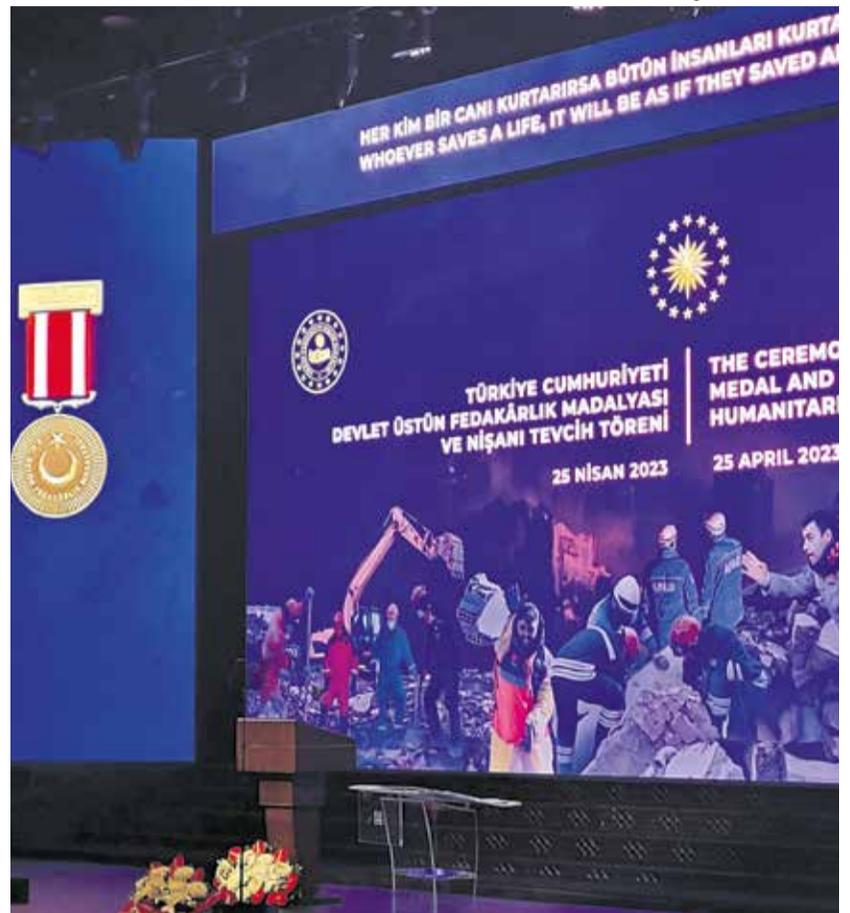
por Agência Lusa

A equipa portuguesa que esteve na Turquia nas operações de busca e salvamento, após os sismos de fevereiro, foi condecorada, em Ancara, pelo presidente turco, Recep Erdogan, revelou a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC). Segundo a mesma fonte, a distinção foi entregue ao comandante e chefe de missão, José Guilherme,

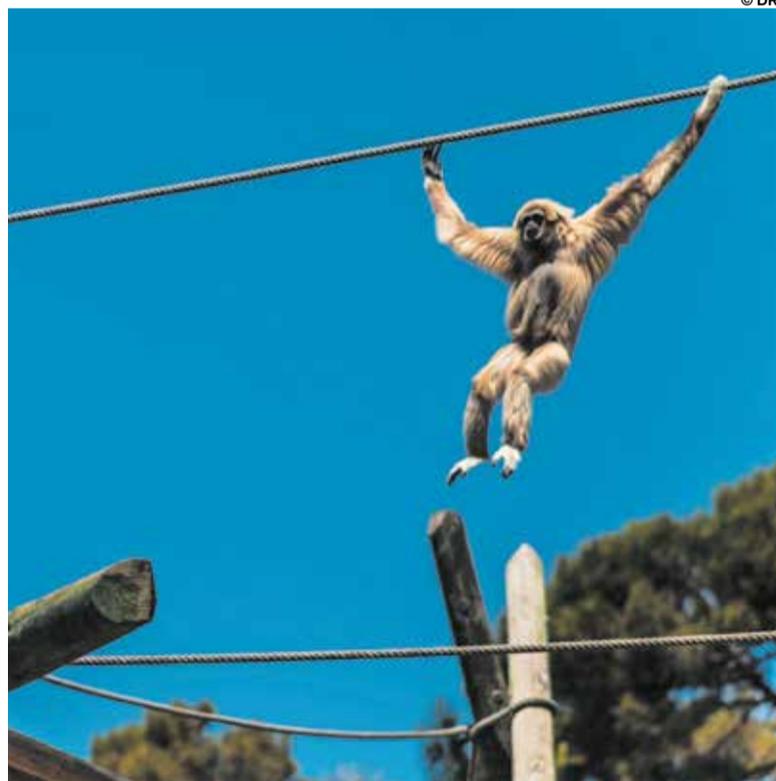
que liderou uma Força Operacional Conjunta (FOCON) composta por cinquenta e dois elementos. A equipa portuguesa integrou elementos da Força Especial de Proteção Civil da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), da guarda nacional republicana (GNR), dos Sapadores Bombeiros de Lisboa e Instituto Nacional de Emergência Médica, acompanhados ainda por seis cães. Na Turquia, a Força Operacional

Conjunta (FOCON) esteve mais de uma semana na cidade de Antáquia/Hatay, tendo conseguido resgatar uma criança de dez anos com vida. Além da equipa portuguesa, a Presidência da Turquia também condecorou outras equipas internacionais que estiveram no país após os terremotos de seis de fevereiro de 2023.

A equipa de resgate portuguesa já tinha sido condecorada, a vinte e dois de fevereiro passado, pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, com a Ordem do Mérito, pela mesma missão na Turquia. Os sismos que atingiram a Turquia, e também a Síria, em fevereiro provocaram mais de cinquenta mil mortos e deixaram cerca de dois milhões de pessoas desalojadas. A presidência turca calcula que os sismos tenham causado danos diretos de quase cem mil milhões de euros, o equivalente a 9% do PIB do país.



© Facebook/Autoridade Nacional Emergência Proteção Civil



© DR

Zoo de Lisboa alerta para burla em seu nome no Facebook

por Agência Lusa

O Jardim Zoológico de Lisboa alertou esta semana para uma burla feita em seu nome na rede social Facebook na qual já participaram cerca de catorze mil pessoas e cujo “único objetivo” é roubar dinheiro aos participantes. O Jardim Zoológico avisou, numa nota divulgada, que a conta do Facebook intitulada ‘Lisbon Zoo’ “é totalmente falsa e que está a utilizar o nome da instituição para divulgar um

passatempo em que são solicitados os dados bancários dos participantes”.

Segundo a instituição, no passado domingo e ao longo da semana os participantes receberam uma mensagem através do ‘chat’ do Messenger (Facebook) a informar que ganharam o passatempo e que deverão indicar os dados do cartão bancário a fim de serem cobrados dois euros para o envio da oferta de quatro bilhetes para o Zoo. O Zoo de Lisboa adverte que se trata de um esquema de

burla e que mais de 100 vítimas já contactaram a instituição a questionar a veracidade do passatempo.

O Jardim Zoológico reitera que não está a realizar qualquer passatempo no Facebook e que “a conta é falsa, assim como a oferta”.

“Não partilhe os seus dados nem envie dinheiro. O Jardim Zoológico apenas realiza passatempos através do seu ‘site’ ou através do Instagram @jardimzoologico_oficial”, alerta a instituição.

CHEGA em Lagos debateu a escassez de água na região

Pela primeira vez, um grupo municipal na Assembleia Municipal de Lagos convocou um debate da Ordem do Dia sobre a escassez de água. O debate convocado pelo grupo municipal do Partido CHEGA durou quase duas horas, tendo-se discutido a situação que se regista em Lagos, que é a mais crítica do país em termos de disponibilidades hídricas. Paulo Rosário, coordenador do grupo municipal do CHEGA, alertou para o problema histórico da poluição da ribeira de Bensafirim e chamou a atenção para a gravi-

dade do problema nas zonas rurais. “É o segundo ano consecutivo em que as populações estão sem acesso à água da barragem. Algumas famílias dependem agora de garrafas para ter água em casa”, alertou. Por fim, falou-se na central dessalinizadora prometida pelo Governo e cujas hipóteses de localização são Lagos ou Albufeira. “É certo que não haverá central antes de 2030, mas em Lagos só a Câmara Municipal é que parece não se importar”, acusa Paulo Rosário.

Autarca de V. R. Santo António rejeita ilegalidades

O presidente da Câmara de Vila Real de Santo António negou a existência de ilegalidades na aquisição de habitações para evitar o despejo de 70 agregados familiares, feitas com fundos do Programa de Recuperação e Resiliência Álvaro Araújo, autarca do Partido Socialista, esteve na comissão parlamentar de Economia, Inovação, Obras Públicas e Habitação a prestar esclarecimentos sobre a compra de imóveis no valor de 8,8 milhões de euros, operação que, segundo o PSD, foi superior

ao custo de mercado e realizada sem as autorizações dos órgãos autárquicos e do Tribunal de Contas. O presidente do município considerou que os documentos postos em causa na petição do PSD foram “escalpelizados” por todas as forças políticas representadas na Câmara e na Assembleia Municipal, “incluindo os do PSD”, sublinhando que foram aprovados em reunião de Câmara e Assembleia Municipal e que o preço de aquisição das casas ficou abaixo do valor de mercado.



Euribor cai a 3 e 12 meses e sobe a seis meses para novo máximo de 2008

por Agência Lusa

A taxa Euribor a 12 meses, que atualmente é a mais utilizada em Portugal nos créditos à habitação com taxa variável, recuou, ao ser fixada em 3,858%, menos 0,042 pontos e contra o máximo desde novembro de 2008, de 3,978%.

Segundo o Banco de Portugal, a Euribor a 12 meses já representa 43% do 'stock' de empréstimos para habitação própria permanente com taxa variável, enquanto a Euribor a seis meses representa 32%.

Após ter disparado em 12 de abril de 2022 para 0,005%, pela primeira vez positiva desde 05 de fevereiro de 2016, a Euribor a 12 meses está em terreno positivo desde 21 de abril de 2022.

A média da taxa Euribor a 12 meses avançou de 3,534% em fevereiro para 3,647% em março, mais 0,113 pontos. No prazo de seis meses, a taxa Euribor, que entrou em terreno positivo em 06 de junho, subiu para 3,648%, mais 0,013 pontos e um novo máximo desde novembro de 2008.

A Euribor a seis meses esteve negativa durante seis anos e sete meses. A média da Euribor a seis meses subiu de 3,135% em fevereiro para 3,267% em março, mais 0,132 pontos. Em sentido contrário, a Euribor a três meses, que entrou em 14 de ju-



ho em terreno positivo pela primeira vez desde abril de 2015, recuou hoje, para 3,242%, menos 0,026 pontos e contra o máximo desde novembro de 2008, de 3,288%, verificado em 14 de abril. A taxa Euribor a três meses esteve nega-

tiva entre 21 de abril de 2015 e 13 de julho último (sete anos e dois meses). A média da Euribor a três meses subiu de 2,640% em fevereiro para 2,911% em março, ou seja, um acréscimo de 0,271 pontos percentuais.

Preço médio semanal da ERSE desce 3,2% para gasolina e 2,4% para gasóleo

por Agência Lusa

O preço médio semanal, calculado pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) desceu, face à semana passada. De acordo com o regulador, o preço eficiente registou uma atualização, face à semana passada, "de - 3,2%, para a gasolina e de - 2,4% para o gasóleo". Esta evolução teve em conta "a variação semanal das cotações internacionais da gasolina 95 simples em - 6,9% e do gasóleo simples em - 4,9%". A ERSE revelou ainda, no relatório semanal Combustíveis Supervisão de Preços, que para a próxima semana, o preço eficiente antes de impostos "é de 0,873 euros por litro (euros/l) para a gasolina 95 simples e de 0,854 euros/l para o gasóleo simples". Em relação à semana anterior, a ERSE indicou que a média dos preços de venda ao público anunciados nos pór-ticos, "esteve 0,2 cêntimos/l abaixo do Preço Eficiente, dessa semana, no caso da gasolina 95 simples, e 1,1 cêntimos/l, acima no caso do gasóleo simples".

Preço das casas sobe 14,4% para 1.484 euros/m2 em 2022

por Agência Lusa

O preço mediano de alojamentos familiares em Portugal aumentou 14,4%, para 1.484 euros por metro quadrado (Euro/m2) em 2022, face a 2021.

De acordo com o instituto nacional de estatísticas (INE), no ano passado, o preço mediano da habitação manteve-se acima do valor nacional nas sub-regiões do Algarve (2.339 Euro/m2), Área Metropolitana de Lisboa (2.096 Euro/m2), Área Metropolitana do Porto (1.607 Euro/m2) e Região Autónoma da Madeira (1.571 Euro/m2). No período em análise, 47 municípios apresentaram um preço mediano superior ao valor nacional, localizados maioritariamente nas sub-regiões Algarve e Área Metropolitana de Lisboa.

O município de Lisboa registou o preço mais elevado do país, tendo-se verificado também valores superiores a 2.750 Euro/m2 em Cas-

cais, Oeiras e Loulé.

A Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve apresentaram diferenciais de preços entre municípios superiores a 2.000 Euro/m2, detalha ainda o INE.

No ano passado, Lisboa registou o preço mediano da habitação mais elevado entre os 24 municípios com mais de 100 mil habitantes, em ambas as categorias de domicílio fiscal do comprador: 3.768 Euro/m2 por compradores do território nacional e 5.367 Euro/m2 por compradores com domicílio fiscal no estrangeiro.

Para além de Lisboa, também Cascais, Oeiras e Porto, registaram, simultaneamente, preços medianos de alojamentos familiares superiores a 2.500 Euro/m2 em transações envolvendo compradores com domicílio fiscal em território nacional e superiores a 3.500 Euro/m2 por compradores no estrangeiro.



Os municípios de Vila Franca de Xira, Lisboa e Loures, da Área Metropolitana de Lisboa, apresentaram diferenciais de preços entre setores institucionais do comprador superiores a 600 Euro/m2.

Considerando apenas o quarto trimestre de 2022, o preço mediano de alojamentos familiares em Portugal foi de 1.500 Euro/m2, mais 10,7% do mesmo período de 2021 (+13,5% no trimestre anterior).

O preço mediano da habitação aumentou, face ao período homólogo, em 22 sub-regiões NUTS III, destacando o INE os crescimentos no Alentejo Litoral (+22,6%), Região Autónoma da Madeira (+18,9%), Aveiro (+18,3%) e Médio Tejo (+17,2%).

Costa e Lula não permitem perguntas no final de Cimeira

© Portugal.GOV

por Agência Lusa

A 13.ª Cimeira Luso-Brasileira terminou sem direito a perguntas dos jornalistas, após declarações do primeiro-ministro português, António Costa, e do Presidente do Brasil, Lula da Silva, ao contrário do que estava previsto. O previsto era que a comunicação social brasileira faria uma pergunta e a portuguesa outra aos chefes de Governo do Brasil e de Portugal, mas após terminar a sua intervenção Lula da Silva abraçou António Costa e depois virou-se para ele e perguntou: “Vamos?”. Em seguida, os dois saíram do palco, enquanto alguns jornalistas pediam que houvesse perguntas, e deixaram a sala do Centro Cultural de Belém, em Lisboa. Questionadas pela agência Lusa, as assessorias de im-

preza dos dois governos mostraram-se surpreendidas com o modo como terminou a cimeira, sem perguntas dos jornalistas. Do lado brasileiro foi avançada como possível explicação “o adiantado da hora”. As declarações de Lula da Silva e António Costa perante a comunicação social começaram pelas 18:45 da tarde, com mais de duas horas de atraso em relação ao programa, e terminaram cerca das sete e dez da tarde. O Presidente do Brasil, Lula da Silva, chegou a Lisboa na passada sexta-feira para uma visita de Estado a Portugal. A 13.ª Cimeira Luso-Brasileira aconteceu seis anos e meio depois do último encontro bilateral entre governos, que se realizou em Brasília, em novembro de 2016, com a participação de António Costa e do então Presidente do Brasil Michel Temer.



CHEGA castigado por Santos Silva após protestos contra presidente Lula da Silva

© Folha Nacional

com Agência Lusa

O CHEGA cumpriu com o prometido e mal Lula da Silva iniciou a sua intervenção na sessão solene de boas-vindas, os seus deputados levantaram-se e empunharam três tipos de cartazes, onde se liam “Chega de corrupção”, “Lugar de ladrão é na prisão” e outros com as cores das bandeiras ucranianas. O Presidente do Brasil continuou o seu discurso durante mais alguns minutos, mas mal houve uma pausa, as bancadas à esquerda e do PSD aplaudiram entusiasticamente, enquanto os deputados do CHEGA batiam na mesa, em jeito de pateada, o que levou Augusto Santos Silva a intervir, de forma bastante irritada. “Os deputados que querem permanecer na sala têm de se comportar com urbanidade, cortesia e a educação exigida a qualquer representante do povo português. Chega de insultos, chega de degradarem as instituições, chega de porem vergonha no nome de Portugal”. Falando aos jornalistas após ter encerrado uma manifestação anti-Lula da Silva, Ventura explicou as razões pelas quais o CHEGA deci-

diu protestar contra a presença do Presidente do Brasil numa cerimónia que, “na prática”, foi integrada na sessão solene. “Acho que isso devia ter sido pensado pelo Presidente da República, pelo presidente do parlamento e pelo Governo. O CHEGA disse desde o primeiro momento, aliás toda a direita, que este não era o dia para Lula [da Silva] falar na Assembleia da República. Todos sabiam disso e, mesmo assim, insistiram em trazer Lula da Silva para o 25 de Abril”, afirmou. “Criou, assim, uma situação artificial porque, na prática, foi a mesma cerimónia separada por alguns minutos. Esta insistência do Governo, sabendo que o nome e a presença eram divisores, acabou por provocar o protesto, que foi no sentido de permitir que Lula da Silva falasse”, sublinhou o líder do CHEGA. O CHEGA ficou em silêncio durante a intervenção de Lula da Silva, “não houve cortes da palavra” ao Presidente brasileiro, pelo que a posição do partido mostrou “uma intolerância absoluta à corrupção” no Brasil. “É esse branqueamento da corrupção que quisemos manifestar na rua e no Parlamento. [...] O que nos move é a convicção profunda de



que Lula da Silva representa o pior, não só do que o Brasil tem, mas que nos diz também respeito, como se pode ver no processo que envolve (o antigo primeiro-ministro português) José Sócrates”, insistiu. Entretanto, como forma de retaliação em

relação aos protestos do CHEGA, Santos Silva decidiu excluir o partido das comitativas oficiais do Parlamento em viagens ao estrangeiro, decisão cujos efeitos são imediatos, segundo fonte do gabinete do Presidente da Assembleia da República.

Eutanásia: Parlamento vota mais uma vez diploma inconstitucional

por Agência Lusa

O parlamento vai voltar a votar o decreto de despenalização da morte medicamente assistida no dia 12 de maio, vetado pelo Presidente da República na semana passada, e que o PS já disse que vai confirmar. Este agendamento foi anunciado pela porta-voz da conferência de líderes, a socialista Maria da Luz Rosinha, no final da reunião, em declarações aos jornalistas no parlamento. Esta será a quinta vez que o parlamento vai votar um diploma sobre a eutanásia em votação

final global. Na quarta-feira passada, Marcelo Rebelo de Sousa vetou este diploma, pedindo ao parlamento que clarifique dois pontos. O chefe de Estado afastou dúvidas de constitucionalidade sobre o decreto do parlamento para despenalizar a morte medicamente assistida, declarando que o vetou por “um problema de precisão”. Em resposta a este veto, PS, IL e BE anunciaram que vão avançar com a confirmação do decreto, obrigando à sua promulgação. De acordo com a Constituição, perante um veto, a Assembleia



© Folha Nacional

da República pode confirmar o voto por maioria absoluta dos deputados em efetividade de funções, 116 em 230, e nesse caso o Presidente da República terá de promulgar o diploma no prazo de oito dias a contar da sua receção.

Recorde-se que o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, vetou no dia 19 de abril o diploma sobre a morte medicamente assistida e devolveu a nova versão do decreto à Assembleia da República, sem promulgação.

Na carta que dirigiu à Assembleia da República, Marcelo Rebelo de Sousa referia que o Tribunal Constitucional, quando declarou inconstitucional a anterior versão do decreto sobre esta matéria, considerou que não estava claro se era exigido “cumulativamente, sofrimento físico, psicológico e espiritual, ou se bastaria um deles para justificar o recurso à morte medicamente assistida”.

Em causa estava a nova norma introduzida no decreto segundo a qual “a morte medicamente assistida só pode ocorrer por eutanásia quando o suicídio medicamente assistido for impossível por incapacidade física do doente”.

Programa Mais Habitação vai ser debatido no próximo dia 19 de maio

por Agência Lusa

A conferência de líderes parlamentares agendou para o dia 19 de maio o debate do programa do Governo “Mais Habitação” e para dia 10 a discussão sobre as Grandes Opções para 2023-2026. O agendamento do debate foi anunciado pela porta-voz da conferência de líderes, Maria da Luz Rosinha, em declarações aos jornalistas no parlamento no fim da reunião. No dia 10, está também na agenda a discussão do projeto de lei do PCP sobre a devolução de verbas do Fundo de Garantia automóvel e de uma petição que propõe a criação do dia da pessoa com deficiência intelectual. No dia 11, a ordem do dia será fixada pelo PSD, mas o tema não foi anunciado. A 12 estará em debate um projeto de resolução do PSD que recomenda ao Governo urgência

na conclusão da obra hidroagrícola do baixo Mondego, quatro projetos de lei da IL com medidas de simplificação administrativa e dois projetos de lei do BE sobre a mitigação da rutura de medicamentos e a comparticipação de medicamentos, óculos, aparelhos auditivos e próteses dentárias. No mesmo dia, vão realizar-se as eleições para o Conselho Nacional da Procriação Medicamente Assistida e será debatida uma petição sobre crimes ambientais nas suiniculturas da zona de Leiria. No dia 17, a ordem do dia será fixada pelo PS e no dia 18 pelo CHEGA, também sem temas anunciados. Questionada sobre a data em que decorrerão as eleições para o Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), Maria da Luz Rosinha afirmou que ainda não foram marcadas, mas que serão em breve.



© Folha Nacional

O pacote “Mais Habitação” contempla, entre outras medidas, apoios diretos às rendas, a suspensão de novas licenças para alojamento local e a reavaliação das já existentes, o arrendamento forçado de casas devolutas em condições de serem habitadas e as obras coercivas em casas devolutas, o fim dos vistos

‘gold’ e a simplificação dos licenciamentos. O Governo aprovou em 30 de março em Conselho de Ministros as restantes medidas do programa Mais Habitação, que estiveram em consulta pública.

O pacote de medidas proposto pelo Governo tem um custo estimado em 900 milhões de eu-

ros e propõe responder à crise da habitação com cinco eixos: aumentar a oferta de imóveis utilizados para fins de habitação, simplificar os processos de licenciamento, aumentar o número de casas no mercado de arrendamento, combater a especulação e proteger as famílias.

Sismo e “estado da democracia” complicam eleições turcas, alerta o Conselho da Europa

por Agência Lusa

O atual Presidente, Recep Tayyip Erdogan, no poder há 20 anos, vai candidatar-se a um novo mandato a 14 de maio, altura em que os turcos também elege os deputados. No início de março, o chefe de Estado decidiu manter ambas as eleições marcadas para 14 de maio, apesar do terramoto ter devastado cidades inteiras a 06 de fevereiro e ter causado mais de 50.000 mortos no sudeste do país.

O Conselho da Europa, que vigia o respeito pelos direitos humanos no continente, e do qual a Turquia é membro, vai enviar 42 deputados da Assembleia Parlamentar para observar a votação, disse à agência de notícias France-Press (AFP) o chefe da delegação, o deputado alemão Frank Schwabe. A missão parlamentar regressou de uma primeira visita à Turquia no início do mês, durante a qual se encontrou com várias equipas de campanha, mas não com Erdogan. Schwabe mencionou a liberdade de imprensa e “a possibilidade de os partidos políticos atuarem livremente e fazerem campanha de forma justa”. O Governo tem sido criticado pelo ritmo lento da ajuda às vítimas do terramoto. Os desalojados, muitos dos quais se



instalaram na capital Ancara, em Istambul ou em Mersin, na costa sul, tinham até 02 de abril para alterar a morada nos cadernos eleitorais. A oposição considerou o prazo demasiado curto. Outra pre-

ocupação é a identificação dos eleitores. “Muitas pessoas morreram. Não sabemos realmente o que aconteceu aos seus bilhetes de identidade no final. Muitas pessoas estão desaparecidas.

Ouvimos dizer que não sabemos realmente quantas pessoas morreram. É certamente uma questão preocupante, é algo que vamos analisar com muita atenção”, afirmou o deputado.

UE “está a militarizar-se a ritmo recorde” e pouco difere da NATO

por Agência Lusa

O ministro dos Negócios Estrangeiros russo avisou esta semana que a União Europeia (UE) “está a militarizar-se a um ritmo recorde” e a tornar-se agressiva no objetivo de conter a Rússia. Sergey Lavrov disse numa conferência de imprensa que não tem dúvidas de que existe agora “muito pouca diferença” entre a UE e a Organização do Tratado Atlântico Norte (NATO, na sigla em inglês). Lavrov lembrou que as duas organizações assinaram recentemente uma declaração que, segundo o chefe da diplomacia russa, afirma essencialmente que a aliança militar de 31 membros da NATO garantirá a segurança da organização política e económica de 27 membros da UE. O ministro referia-se a uma declaração de 19 de janeiro da UE e a NATO sobre a sua “parceria estratégica”, na qual se considera a invasão rus-

sa da Ucrânia a 24 de fevereiro de 2022 “a mais grave ameaça à segurança euro-atlântica em décadas”. A mesma declaração refere que o momento atual exige uma cooperação mais estreita entre a UE e a NATO para fazer face à evolução das ameaças à segurança, afirmando que tal contribuirá para reforçar a segurança na Europa e não só. A parceria encoraja o maior envolvimento possível dos membros da NATO que não pertencem à UE e dos membros da UE que não fazem parte da NATO, ainda que não se afirme que a NATO irá garantir a segurança da UE. O Presidente russo, Vladimir Putin, há muito que se queixa da expansão da NATO e utilizou em parte esse facto como justificação para invadir a Ucrânia. O ataque russo, no entanto, provocou receio nos outros países vizinhos e a Finlândia aderiu à NATO no início deste mês, após décadas de



neutralidade. Embora a NATO afirme que não representa uma ameaça para a Rússia, a adesão do país nórdico foi um duro golpe político para Putin. A adesão da Finlândia duplica a fronteira da Rússia com a NATO, a maior aliança de segurança do mundo. A Suécia, um membro da UE, também está a tentar aderir à NATO e espera obter a aprovação final em breve. O chefe da NATO, Jens Stoltenberg, declarou na semana passada que o “lugar legítimo” da Ucrânia é na aliança militar e prometeu mais apoio ao país na sua primeira visita a Kiev desde a invasão. O Kremlin respondeu, repetindo que impedir a adesão da Ucrânia à NATO continua a ser um objetivo fundamental, argumentando que a adesão de Kiev à aliança constituiria uma ameaça existencial para a Rússia.

Seca: Espanha pede a Bruxelas fundos de emergência da PAC

por Agência Lusa

Espanha pediu à Comissão Europeia a antecipação de ajudas “na maior quantidade possível” e a ativação do fundo de crise da Política Agrícola Comum (PAC) por causa da seca, disse o ministro da Agricultura espanhol, Luís Planas. Estes pedidos a Bruxelas foram feitos numa carta que o ministro enviou ao comissário europeu da Agricultura, Janusz Wojciechowski, na qual defende que devem ser adotadas medidas a nível da União Europeia (UE) para responder à seca que está a afetar especialmente a Península Ibérica, explicou Luis Planas, numa conferência de imprensa em Madrid. A antecipação de ajudas da PAC ocorre, por norma, em meados de outubro e costuma rondar os 50% do total destinado a um país, mas dada a seca e os seus efeitos na agricultura, Espanha pediu para essa percentagem ser aumentada “na maior quantidade possível”, afirmou.

O governo de Madrid solicitou também a ativação da reserva de crise da PAC e a possibilidade de as regiões autónomas espanholas usarem verbas não executadas do FEADER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Rural) “para promoverem ações de apoio” aos produtores agrícolas, afetados pela seca, segundo o ministro. Ainda no âmbito da PAC, Espanha espera autorização de Bruxelas para flexibilizar regras para concessão de outras ajudas. Cerca de 27% do território espanhol está atualmente em situação de “emergência” ou “alerta” por causa da seca e as reservas de água estão no conjunto abaixo de 50% das capacidades totais, segundo dados oficiais. Na maior região agrícola do país, a Andaluzia (sul), as reservas de água rondam os 25%. Além da seca, Espanha está a enfrentar as temperaturas mais elevadas de que há registo nesta época do ano, com previsões de que no final desta semana haja máximas perto dos 40 graus centígrados em várias regiões.



© crédito

Facebook e 16 outras grandes plataformas têm 4 meses para cumprir novas regras da UE

por Agência Lusa

A Comissão Europeia definiu 17 plataformas de grande dimensão, incluindo Facebook e Twitter, e dois motores de pesquisa, Bing e Google, que terão, em quatro meses, novas responsabilidades na moderação de conteúdos e proteção dos utilizadores. Estas obrigações devem-se à entrada em vigor da Lei dos Serviços Digitais na União Europeia (UE) em novembro passado, no âmbito da qual “a Comissão adotou as primeiras decisões de designação”, definindo 17 plataformas em linha de muito grande dimensão, com 45 milhões de utilizadores ativos mensais, que terão de cumprir as novas regras, entre as quais AliExpress, Amazon, Apple AppStore, entre outras. Na sequência desta designação, que tem por base o total de número de utilizadores até fevereiro passado, “as empresas terão agora de cumprir, no prazo de quatro meses, o conjunto completo de novas obrigações ao abrigo da Lei dos Serviços Digitais”, que visa “capacitar e proteger os utilizadores ‘online’, incluindo os menores, exigindo que os serviços designados avaliem e atenuem os seus

riscos sistémicos e que forneçam ferramentas sólidas de moderação de conteúdos”, elenca o executivo comunitário em comunicado. Em causa está, desde logo, mais poder para os utilizadores, que passarão a ter de receber informações claras e a poder denunciar facilmente conteúdos ilegais que as plataformas terão de tratar, cabendo também às tecnológicas rotular os anúncios e informar sobre quem os promove. Outra das responsabilidades que passa a recair sobre estas plataformas de grande dimensão é o combate à desinformação, passando a ter de tomar medidas para combater a propagação de notícias falsas, a fazer face aos riscos associados à difusão de conteúdos ilegais ‘online’ e aos efeitos negativos na liberdade de expressão e de informação, bem como de dispor de um mecanismo que permita aos utilizadores assinalar este tipo de conteúdos. De forma a monitorizar o cumprimento de todas estas novas responsabilidades, estão previstas auditorias externas e independentes e, além disso, as plataformas terão de proporcionar maior acesso aos dados por parte de investigadores e de publicar relatórios de transparência.



© crédito

Corrida de toiros à portuguesa em Estremoz

por **Folha Nacional**

A praça de touros de Estremoz, recebe, este sábado, dia 29 de abril, pelas 17h30, o magnífico concurso de ganadarias integrado na FIAPE, a Feira Internacional Agropecuária de Estremoz. Em praça estarão os cavaleiros João Moura Jr, Marcos Bastinhas e António Prates e os grupos de forçados amadores de Montemor e Évora. A concurso estarão seis toiros de prestigiadas ganadarias, entre elas, Veiga Teixeira, Branco Núncio, Murteira Grave, Fernandes de Castro, Pégoras e Ascensão Vaz. Esta corrida é uma organização conjunta da Toiros e Tauromaquia e da Tertúlia Tauromáquica de Estremoz.

Portaria que abre a porta a apoios do ICA publicada em Diário da República

por **Agência Lusa**

A portaria do Governo que autoriza o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) a distribuir apoios num montante total de 29,65 milhões de euros até 2028 foi publicada em Diário da República. A portaria, assinada pelo ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, e pela secretária de Estado do Orçamento, Sofia Batalha, estabelece que o ICA fica autorizado a "proceder à repartição de encargos referentes aos contratos de apoio que venham a ser celebrados relativos à execução dos programas e medidas de apoio previstos no Decreto-Lei n.º 25/2018, de 24 de abril, e ainda os valores relativos à execução do Protocolo Luso-Italiano, Fundo Luso-Uruguai e Fundo Luso-Luxemburguês em vigor".

Sporting de Braga na final da Taça de Portugal pela oitava vez

por **Agência Lusa**

O Sporting de Braga qualificou-se pela 8ª vez para a final da Taça de Portugal em futebol, ao empatar a dois golos na receção ao 'secundário' Nacional, em encontro da 2ª mão das meias-finais. Depois de ter sentenciado praticamente a eliminatória com um 5-0 na Madeira, o 'onze' de Artur Jorge esteve a vencer por 2-0, com golos do sérvio Urus Racic, aos 33', de penálti, e Rodrigo Gomes, aos 48, mas os brasileiros Clayton, aos 72, e Dudu, aos 90+3, de penálti, restabeleceram a igualdade. A formação 'arsenalista', com 3 triunfos na prova fica agora à espera do vencedor da meia-final entre Famalicão e FC Porto.

Portugal regista aumento na venda de livros no 1.º trimestre

© DR



por **Agência Lusa**

De acordo com dados disponibilizados pela Gfk, entidade independente que faz auditoria e contagem das vendas de livros ao longo do ano, entre janeiro e março de 2023, foram vendidos mais de 2,8 milhões de livros em Portugal o que representou um encaixe de 39.314.512 euros. Em termos de vendas, estes 39,3 milhões de euros representam um acréscimo financeiro de mais de 12,6% face ao primeiro trimestre de 2022. Para tal terá contribuído igualmente o preço médio do livro, que subiu 4%, para os 14,02 euros. Nestes primeiros três meses do ano, entraram em circulação no mercado 2.419 novos livros, menos 214 do que no ano passado.

Relativamente aos pontos de venda, 70,03% dos livros vendidos no primeiro trimestre foram escoados por livrarias, enquanto 29,7% foram vendidos por hipermercados. Isto reflete-se igualmente nos valores de venda, já que 80,2% do total (31,5 milhões de euros) foram para as livrarias e 19,8% (7,8 milhões de euros) para os hipermercados. Os dados relativos a este primeiro trimestre revelam um ligeiro aumento da procura de livros em livrarias, em detrimento dos hipermercados, quando comparados com o período homólogo de 2022. Por categoria, o género mais procurado foi o infantojuvenil, com um peso médio de 33,6% no total das vendas, um preço médio de 10,67 euros por livro e um valor apurado correspondente a 25,6% do total. Em segundo lugar, surgem os li-

vros de não ficção (33,3%), a um preço médio de 16,86 euros, correspondendo a 40,1% do valor total angariado. Seguem-se os livros de ficção, cujas vendas representaram 29,2% do total e contribuíram em 33,3% para o encaixe financeiro total. O preço médio a que estes livros foram vendidos foi de 15,95 euros. O género menos representativo é o das campanhas/exclusivos, que contribuíram com 3,9% em número de unidades vendidas, com 1,1% do valor final apurado, tendo o preço médio destas publicações rondado os 3,91 euros. Segundo dados anteriores da Gfk, o mercado livreiro em Portugal tem vindo a demonstrar uma tendência crescente desde 2021, depois de uma quebra abrupta verificada em 2020, devido à pandemia.

Últimas

Primeira-ministra francesa com agenda sem lei de imigração

A primeira-ministra francesa, Borne, apresentou a agenda para os "cem dias de apaziguamento" decididos pelo Presidente, Macron, que inclui uma ampla gama de "medidas concretas", mas nenhum projeto de lei sobre a imigração. Borne anunciou, contudo, que o projeto de lei sobre a imigração pretendido por Macron não será apresentado para já, por falta de maioria no parlamento, adiando para o outono. Além disso, "não é o momento para lançar um debate sobre um tema que poderá dividir o país", acrescentou Borne.

Polónia abre uma investigação a antigo primeiro-ministro

Foi aberta uma investigação ao antigo primeiro-ministro e líder do maior partido da oposição da Polónia, Tusk, por alegado abuso de poder quando liderou o país, entre 2007 e 2014, em nome do empresário polaco, Falenta. O empresário alega que Tusk investigou o seu negócio e o obrigou a parar de importar carvão da Rússia, algo que considera ser um abuso dos seus poderes. Falenta foi sentenciado a dois anos de prisão por organizar a gravação secreta de conversas privadas de líderes políticos e empresariais.

José João Abrantes eleito novo presidente do Constitucional

Os juízes do Tribunal Constitucional elegeram hoje José João Abrantes, como presidente, e Gonçalo de Almeida Ribeiro, como vice-presidente, anunciou o órgão de soberania em comunicado. As votações para os cargos de presidente e vice-presidente começaram na passada terça-feira à tarde - depois da posse dos três novos juízes-conselheiros do TC, mas foram interrompidas durante a noite, por falta de consenso. A Lei Orgânica do Tribunal Constitucional estipula que os mandatos tenham uma duração de 4 anos e meio.

Eduardo Oliveira e Sousa deixa presidência da CAP

O presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), Eduardo Oliveira e Sousa, vai deixar o cargo, passando para a mesa da assembleia-geral, e deverá ser substituído por Álvaro Mendonça e Moura, antigo embaixador. Segundo a informação a que a Lusa teve acesso, apesar de os estatutos não preverem um número máximo de mandatos, Eduardo Oliveira e Sousa vai deixar o cargo, aparecendo agora como candidato à presidência da mesa da assembleia-geral.

Meteorologia

NORTE

 sexta-feira 28/04 13° 24°	 sábado 29/04 14° 20°	 domingo 30/04 14° 21°	 seg.-feira 01/05 12° 25°
 ter.-feira 02/05 13° 26°	 qua.-feira 03/05 14° 27°	 qui.-feira 04/05 14° 24°	 sexta-feira 05/05 13° 21°

CENTRO E SUL

 sexta-feira 28/04 16° 29°	 sábado 29/04 16° 25°	 domingo 30/04 16° 24°	 seg.-feira 01/05 15° 30°
 ter.-feira 02/05 16° 31°	 qua.-feira 03/05 17° 31°	 qui.-feira 04/05 17° 27°	 sexta-feira 05/05 16° 24°

Não há cravos em Abril



Desporto 30ª JORNADA DA LIGA BWIN

29 ABR 20h30 Est. Cidade de Barcelos	30 ABR 18h00 Estádio do Dragão	30 ABR 20h30 Est. José Alvalade
 x 	 x 	 x 
Gil Vicente S.L. Benfica	F.C. Porto Boavista	Sporting C.P. F.C. Famalicão

Insólito

António Costa já está fora de moda



António Costa e a esposa à chegada ao Parlamento para a sessão solene do 25 de abril

© Folha Nacional

Chegou o dia da Liberdade e com ele o desfile de moda das demais individualidades.

O 25 de abril não seria o mesmo se não houvesse a estreia de uma peça de roupa, de um vestido novo ou simplesmente de um par de sapatos. Os nossos representantes fazem um esforço acrescido para se mostrarem aprazíveis aos seus concidadãos na festa dos cravos. Acredita-se que se esforçam mais para isso do que para outra coisa... Porém, há alguns que optam pela descrição e serenidade que a ocasião obriga. Tomemos o 'exemplo' do primeiro-ministro, António Costa, que se destacou pelo irreverente par de peúgas da cor do Glorioso! Parece que o primeiro-ministro não padece apenas de mau gosto nas decisões políticas mas também na hora de escolher 'um trapinho' para vestir! Já que os Socialistas são conhecidos pelas milionárias contratações, talvez devessem considerar contratar um Assessor de Moda que, vejamos, poderá ser muito mais útil do que aparenta: em vez do primeiro-ministro fazer destas figuras, fá-lo-á bem vestido!

Editorial

As (más) companhias de Santos Silva

Todos nos lembramos de como os socialistas protegeram e branquearam José Sócrates até à última hora, respondendo com agressividade a quem ousasse denunciar o ex-primeiro-ministro e todas as suspeitas que sobre si recaíam e que acabaram por levar à sua prisão preventiva e acusação no processo Marquês. Do círculo mais próximo de Sócrates fazia parte Augusto Santos Silva, primeiro como ministro dos Assuntos Parlamentares, e depois como Ministro da Defesa, tendo sido das personalidades políticas mais vocais relativamente à tese de que estava montada uma perseguição política ao ex-primeiro-ministro.

Em 2009, quando já circulava abundante informação sobre os esquemas em que Sócrates estava envolvido, Santos Silva mostrava-se indignado com a «campanha negra» feita contra o primeiro-ministro por causa do caso Freeport e referia que essa campanha estava assente na violação do segredo de justiça, escudando-se nessa figura jurídica para afastar qualquer suspeita sobre o seu amigo.

Explicava na altura que tinha como «obrigação» «denunciar a tentativa de pôr a democracia portuguesa refém de campanhas negras» referindo que estes ataques se baseavam em factos falsos. Isto quando já eram conhecidas as escutas no caso do licenciamento do Freeport, emitidas pela TVI, em que Charles Smith chamava corrupto a José Sócrates, referindo que vários pagamentos teriam sido feitos ao então ministro do Ambiente, José Sócrates, através de um primo, e ao Partido Socialista.

Mas 2009 foi também o ano em que tiveram lugar três importantes eleições – europeias, legislativas e autárquicas – pelo que o Partido Socialista tinha de cerrar fileiras em torno do líder, mesmo que sobre esse líder recaíssem suspeitas mais do que suficientes para o apontarem como um perigo para a democracia.

E assim foi. Sócrates foi reeleito, desta feita sem maioria absoluta, mas contando com a abstenção do PSD para formar o seu segundo Governo, tendo premiado Santos Silva, um dos seus mais fervorosos apoiantes, com a pasta da Defesa. Ora, o Augusto Santos Silva que não teve qualquer dificuldade em defender um político como Sócrates, ensombreado com inúmeros casos de corrupção, é o mesmo que recebe de braços abertos Luís Inácio Lula da Silva, condenado e depois 'descondenado' num dos maiores casos de corrupção de sempre a envolver um Chefe de Estado, e com fortes ligações a... José Sócrates. É por isso sem surpresa que vemos Santos Silva a receber Lula no Parlamento. Afinal, nunca teve pruridos em defender o indefensável, mesmo que isso implicasse branquear a corrupção.

por
Bernardo Pessanha
Editor
do Folha
Nacional



Capture o código QR e acompanhe online >



www.folhanacional.pt